

Dicas de plantio de marcelinha

Gostaria de saber dicas para cultivar uma planta rasteira, popularmente chamada marcelinha, usada para combater dor de cabeça e males do fígado. Em Minas Gerais, de onde trago as mudas, é só plantar e regar, mas não estou conseguindo cultivá-la em Piracicaba.

Reinalda Braga Biano Silva
Piracicaba (SP)

MARCELINHA é um nome comum a várias espécies de plantas em regiões diferentes do país. Por isso, sempre é bom distinguir por meio da identificação do nome científico. Assim, considerando que a marcelinha seja a *Achyrocline satureoides*, trata-se de uma planta nativa, de ampla ocorrência, com exceção da região amazônica. Tradicionalmente, sua colheita era feita em áreas naturais, porém, com a redução de mata nativa e as restrições da legislação ambiental, a prática foi ficando cada vez mais rara. Por ser nativa, procure cultivá-la em condições de clima e solo mais próximas de suas ocorrências naturais. A reprodução se dá por sementes e em sol pleno. Não é exigente quanto à fertilidade e acidez do solo, embora registra baixa produção nos arenosos e secos. Recomenda-se uma adubação orgânica com esterco de curral ou de aves curtido ou composto orgânico e cobertura com palha. Em solos muito pobres, pode-se acrescentar um pouco de farinha de osso e torta de mamona.

CONSULTOR: CLOVIS J. FERNANDES DE OLIVEIRA JUNIOR, pesquisador científico do Instituto de Botânica, Av. Miguel Stéfano, 3687, Água Funda, CEP 04301-902, São Paulo (SP), tel. (11) 5067-6198

Bovinos devem ter cascos tratados preventivamente

Há meses faço, sem resultado, curativos diários no casco de minha vaca, que passou por um procedimento veterinário para eliminar frieira e por uma raspagem para evitar a podridão. O que mais posso fazer?

Antonio Carlos Taveira
Franca (SP)



EXISTEM DIVERSAS enfermidades de cascos que ocorrem em grandes ruminantes. A podridão dos é causada por infecção bacteriana e pode originar-se de pequenos machucados na sola do animal. O tratamento exige a remoção de todo o tecido morto, pelo processo de casqueamento e a passagem em uma solução de pedilúvio, contendo de 3% a 5% de sulfato de cobre, ou sulfato de zinco, e 2% a 3% de formol. Para tratar a dermatite interdigital, outra doença importante, é preci-

so limpar entre os cascos e usar tetraciclina em pó e bandagem a cada dois ou três dias. Aplicações intramusculares de tetraciclina, a cada três dias de intervalo, e de anti-inflamatórios, diariamente, aceleram o processo de cicatrização. Durante o tratamento, evite que o animal se desloque muito e que fique em superfície dura e mau drenada.

CONSULTOR: RAUL MASCARENHAS, médico-veterinário e supervisor do setor de manejo animal da Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, CEP 13560-970, São Carlos (SP), tel. (16) 3411-5663, raul.mascarenhas@embrapa.br

Variedades de mangueiras resistentes a fungos

Um ano após o pé de manga secar, processo que teve início com a queda de folhas amareladas, ocorreu o mesmo com outra mangueira que sobrou no sítio do meu filho. O que faço?

João Cintia
Itu (SP)

A MORTE de mangueiras se deve ao ataque de um fungo de solo do gênero *Ceratocystis*. A doença pode atingir mangueiras de qualquer idade, desde que sejam de variedades suscetíveis como bourbon, harden, palmer, tommy atkins, coquinho, rosinha e outras. As mangueiras mortas devem ser cortadas e queimadas para eliminar o foco da enfermidade. Em substituição, plante novos exemplares enxertados sobre porta-enxerto resistente à doença. São recomendadas as variedades manila ou carabao e IAC 104 dura.

CONSULTOR: CARLOS JORGE ROSSETTO, pesquisador aposentado do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, carlosjorgerossetto@yahoo.com.br